

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Avaliação da utilização de mudas da Cultivar Milho Pipoca 'UENF-14' para produção de minimilho

Ariane Cardoso Costa¹, Fábio Cunha Coelho², Cláudia Lopes Prins³, Michelly de Lima Rodrigues⁴, Wallace Luís de Lima⁵

O cultivo do milho para a finalidade da produção de minimilho é atividade quase que exclusiva de produtores que firmam contratos com empresas de processamento para produção de conservas. É cultura promissora para a agricultura familiar, entretanto, por possuírem pequenas áreas, a produção de mudas de milho pode reduzir o período de ocupação da área, por levar para o campo plantas já em estágio inicial de crescimento, ao invés de esperar-se a germinação e a emergência. Neste contexto a pesquisa avaliou a produção e crescimento de mudas de milho para cultivo de minimilho após transplântio no campo. O experimento foi conduzido no Setor de Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) *Campus* de Alegre, localizado no município de Alegre – ES. Este foi constituído pelo seguintes tratamentos: M₀= semeadura do milho (Plantio convencional); M₁= Transplântio de mudas de milho com uma folha; M₂= Transplântio de mudas de milho com duas folhas; M₃= Transplântio de mudas de milho com três folhas. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, com oito repetições. A cultivar de milho utilizada na pesquisa foi Milho Pipoca UENF-14. Foram avaliados: número de espiga total (n^o /ha), número de espiga comercial (n^o/ha), peso total das espigas (kg/ha) e peso comercial das espigas (kg/ha). As variáveis analisadas foram submetidas à análise de variância pelo teste F e em caso de resultados significativos (P≤0,05), os dados foram submetidos ao teste de Tukey em nível 5% de probabilidade. O tratamento M₁ resultou em 226.964 espigas totais por hectare e 193.750 espigas comerciais por hectare, sendo as maiores médias entre os demais tratamentos, porém, não apresentou diferença estatística entre os tratamentos M₂ e M₃. Na avaliação do peso de espigas comerciais (PEC) e peso de espigas totais (PET) o tratamento M₁ se destacou, sendo PEC 1.818 kg ha⁻¹ e o PET 3.242 kg ha⁻¹, entretanto este tratamento não se diferenciou significativamente (P≤0,05), do tratamento M₃ nas duas variáveis estudadas. É conclusivo diante desse estudo e nas devidas condições do local, que os tratamentos com mudas de 1 e 3 folhas apresentaram melhores condições para cultivo de milho para produção de minimilho.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Baby Corn, Milho Conserva.

Agradecimento: CNPq, IFES e UENF.